



IDE E ANUNCIAI

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Nº 29

Vitória, Março / Abril

2024

Jesus venceu a morte

Mateus 27.51-53

Revda. Maria Luiza Rückert



O texto (Mt 27.51-53) menciona uma ressurreição de santos como também é testemunhado em Jo 5,25. Muitos santos tornam-se primogênitos, sendo sua ressurreição ocasionada pela morte de Jesus. No evangelho de João, a morte de Jesus é uma expressão de vitória (Jo 19,28-30).

Os milagres caracterizam o que a morte de Jesus significa. A morte foi vencida por Jesus Cristo. O acesso ao Pai foi franqueado às pessoas que creem em Jesus. Fica manifesto o poder escatológico da morte de Jesus. A escatologia é a doutrina dos temas de significado último (e não apenas a doutrina das últimas coisas).

O texto apresenta os verbos na voz passiva, o que denota que Deus é o autor dos acontecimentos miraculosos. A realidade vindoura despontou. A porta para o período vindouro foi aberta. Não estamos mais fechados na imanência. A decisão escatológica foi provocada pela morte de Jesus. Toda dimensão escatológica é uma consequência da morte de Jesus na cruz.

A nova realidade torna-se evidente no santuário de Deus: o véu se rasgou de alto a baixo e o Santíssimo (Santo dos Santos) agora é acessível a todos. O Santíssimo deixa de ser a morada exclusiva de Deus. É o fim do culto de sacrifícios do AT. Tem início o acesso ao santuário escatológico inaugurado com a morte de Jesus Cristo.

Seguem-se os sinais na natureza. Observemos Mt 24,7; Ap 8,5; 11,19 e 16,18. São sinais característicos do Dia do Senhor (Am 8,9).

A partir do texto, não podemos identificar os santos e justos que ressuscitaram. A igreja primitiva pensou em Zacarias, João Batista, Simeão, Ana e outras pessoas falecidas, que haviam depositado toda a sua esperança em Jesus Cristo. Observemos 1 Ts 4,14.

O texto se refere a pessoas que se tornaram santas em sua vida. Essas pessoas alcançaram aquilo que Deus espera de todo o seu povo: a santificação. Por isso, esses santos podem ser mensageiros da plenitude, podendo ser também os primogênitos do povo santo e escatológico a entrar na cidade santa.

Os santos se manifestaram. É o início de uma comunidade santa, que anda na cidade santa,

onde é o lugar do santuário terrestre. É o início do ano de Deus. A experiência aconteceu com o povo santo de Deus na cidade santa.

O AT considera a ressurreição dos justos como um sinal da era escatológica (Is 26,19; Ez 37,1-14 e Dn 12,2). Em Rm 1,4, Paulo declara que "a partir da ressurreição, [Jesus foi] estabelecido Filho de Deus com poder pelo Espírito Santo" (Bíblia do Peregrino). A morte de Jesus inaugura a era escatológica; tem início uma nova etapa na história da salvação.

Em Hb 2,14 lemos que a missão de Cristo era "destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo; e libertar os que passaram toda a vida em estado de servidão, pelo temor da morte". Observando Ef 1,7; Hb 9,12; At 20,28 e Rm 8,3, nós constatamos que a morte de Jesus liberta as pessoas da tirania da finitude. A declaração definitiva de Deus é a ressurreição.



IPU CURSOS

CURSO DE PRESBITERATO

Rev. Paulo Roberto Pedrozo Rocha


CURSO DE DIACONATO

Rev. Enzo Basílio Roberto




Centro Evangélico Brasileiro e Ecumênico de Pastoral

No nosso canal
You Tube



IDE E ANUNCIAI

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ



EXPEDIENTE: O Ide e Anunciai é uma publicação da Secretaria de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.

Equipe Responsável: Revda. Maria Luiza Rückert (coordenadora), Rev. Manoel Miranda e Rev. Paulo Rückert. Colaboradora: Revda. Cida Almeida. Diagramação e arte final: Davi Melo.

 MENSAGENS DE LEITORES

Escreva-nos contando suas impressões sobre este boletim. Sua opinião é muito importante para a continuidade e o aperfeiçoamento deste trabalho: maria.luiza.ruckert@gmail.com

Somos filhas e filhos de Deus

Revda. Maria Aparecida de Andrade Almeida



Somos filhas e filhos de Deus. Sermos chamados de filhas e filhos de Deus é consequência do grande amor que Deus nutre por todos nós, coletiva e individualmente. Assim nos diz 1 João 3.1-4:

“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.”

João escreve na sua 1ª carta, capítulo 3 que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a Ele... Mas Ele já se manifestou, ou começou a se manifestar na sua encarnação, vida e morte de cruz. E ainda mais com sua ressurreição, ficando presente p'ra sempre na nossa caminhada. Mas a pergunta que fica é: qual será a mensagem de João para nós hoje? Vivemos num mundo que oferece muitos caminhos, e vários deles nos afastam do amor de Deus. Vemos pessoas se perdendo nos amores do mundo, nas bebidas, nas drogas, se entregando às coisas mundanas, pessoas se perdendo em festas, ou sendo escravas do trabalho ou das mídias, e, pós pandemia, parece que as pessoas se tornaram mais intolerantes e mais egoístas, e neste período, ainda, temos notícias de guerras, brigas, separações e mortes brutais até mesmo em municípios bem tranquilos de nosso país.

O amor de Deus vem na contramão desse amor do mundo. O mundo ama quem o ama, mas Deus ama até as últimas consequências. Sendo assim, imagino que a mensagem da 1 carta de João 3 para nós seja a de nos lembrar de nossa origem divina; viemos de Deus e fomos feitos à sua imagem e semelhança. Precisamos colocar em primeiro lugar o Reino dos

Céus, porque não existe mistério com maior beleza que o mistério da Encarnação do nosso Deus, onde o divino mergulha no humano; o eterno encarna na história e o que é pleno entra nos laços da fragilidade. Também é a de nos lembrar de viver o verdadeiro evangelho, que nos convida a servir e não a ser servidos; que somos a Igreja da Palavra, onde a Bíblia deve fazer parte da nossa vida diária. Mas, infelizmente, não faz. Estamos acomodados com a facilidade de termos tudo na mão, em apenas alguns toques na tela, e com isso, por muitas vezes, deixamos de viver os ensinamentos de Cristo, por muitas vezes esquecemos de olhar para fora de nossos muros, onde está o nosso próximo, aquele mais necessitado da ação, do cuidado e do pão.

Somos filhas e filhos de Deus, nascidos pelo amor, e isso se reafirma a partir de nosso batismo. Sinal visível, único e eterno da presença de Deus em nossa vida. Somos chamados, recebemos esse sinal indelével para entrar num novo mundo com os olhos da fé e do amor, a valorizar as pessoas de um jeito próprio, tal qual Jesus o fez, com misericórdia e compaixão, amor e humildade. Uma caminhada de vida com Deus, quando Ele nos abraça, nos segura pela mão, nos envolve, assim como uma galinha envolve seus pintinhos. Podemos confiar totalmente e nunca estaremos sozinhos, porque Deus estará sempre presente. Recebemos tudo o que necessitamos para a missão no encontro com as pessoas de nosso convívio ou em outros contextos e lugares. Sim, a partir do batismo nos revestimos de Cristo e nos tornamos semelhantes a Ele. O Batismo é o ingresso para uma nova vida, no reino de Deus, o que equivale a participar de modo efetivo e real no mistério de Jesus, o Cristo. É o nascer de novo como uma nova criatura. O Batismo gruda nosso coração no coração de Deus. E, assim somos comprometidos com seu Reino e dele não podemos mais fugir. Para aonde formos, Deus lá estará a nos acolher com os braços de Pai e Mãe.

Deus educa seus filhos

Rev. Paulo Rückert

Os hebreus peregrinaram durante 40 anos no deserto. Foi um período de provação, pois Deus estava provando o seu povo. E como os hebreus reagiam? Diante de cada prova, o povo respondia com murmurações. Submetendo o povo à humilhação, Deus queria saber o que se passa no coração da pessoa (Dt 8,2). O povo devia orientar sua vida observando os mandamentos, pois Deus queria lhe dar uma terra boa – com água em abundância e fartura de alimentos (Dt 8,7-10). Deus quer provar o ser humano (Gn 22; Ex 15,25).

Deus fez o povo sentir fome, para então lhe dar o maná. Observa-se o binômio fome / alimento; humilhação / exaltação (observemos 1 Pd 5,6). Em Nm 14,26-35 lemos que o deserto é considerado o período do castigo. Deus prova para observar se o amamos de todo o coração e com todo o nosso ser (Dt 13,4).

Deus corrige assim como um homem corrige seu filho (Dt 8,5; Hb 12,7), como um pai impõe disciplina ao filho que ama (Pv 3,12; Hb 12,5). Essa correção não deve ser rejeitada com irritação.

Feliz é aquele que é corrigido e instruído (Sl 94,12). Na hora, nenhuma correção é motivo de alegria, mas de abatimento e tristeza. Deus causa a ferida, mas suas mãos também curam (Jó 5,18). Ele livra das adversidades, preservando da morte em tempos de fome, da espada em tempos de guerra, da maledicência, de animais selvagens (Jó 5,19-23). Portanto, a provação produz um fruto pacífico de justiça. Devemos nos fortalecer para sermos curados (Hb 12,11-13).

Quando a nossa fé é provada, o resultado é a perseverança (Tg 1,3). Depois de ser aprovado, “receberá a coroa da vida prometida àqueles que o amam” (Tg 1,12). Devemos pedir a Deus para nos dar sabedoria. Não devemos hesitar. É necessário evitar a inconstância, a divisão interior (Tg 1,5-8). A



superação é alcançada mediante a fé e a esperança (Sl 78; Hb 3,7-19).

Como podemos saber a diferença entre provação e tentação?

As provações (Tg 1,2.12) nos sobrevêm de fora. Somos provados pelas circunstâncias. Se uma pessoa invejosa profere uma calúnia contra uma outra, essa situação vem a ser uma provação para a vítima. As provações fazem parte do processo educativo de Deus (Tg 1,4; 5,11).

As tentações (Tg 1,13-14) são provocadas pela própria cobiça da pessoa, pela concupiscência interior. Se uma pessoa entende que “precisa” comprar um automóvel novo, mas – sem os recursos financeiros – participa de uma negociata ilícita e desonesta, para obter o dinheiro, ela está cedendo a uma tentação. Deve-se deixar bem claro: as tentações não provêm de Deus. Ao contrário, o tentador (Mt 6,13) quer nos afastar de Deus.

No NT grego, o mesmo vocábulo (peirasmós) designa a provação e a tentação. Onde está o limite entre provação e tentação? Depende de cada pessoa. Cada um deve saber o seu limite.

Também numa situação de tentação, Deus mantém o controle. Em 1 Co 10,13 lemos: “Nenhuma tentação vos surpreendeu que não fosse humana”. Deus não permite que sejamos tentados além das nossas forças. Ele nos dá condições para suportar a tentação. Resta-nos pedir a Deus: “Não nos deixar cair na tentação”. Que ele não nos largue quando nos encontrarmos em tentação.

Mesmo quando consideramos a provação como uma punição, devemos estar cientes de que o castigo de Deus não é uma sentença definitiva, pois seu propósito é a salvação gratuita do ser humano.